

CORROMPIDOS

CAPÍTULO 11

UMA NOVELA DE **GUILHARDO ALMEIDA**
ESCRITA POR **GUILHARDO ALMEIDA**
DIREÇÃO ARTÍSTICA **WELLINGTON VIANA**

CENA 1. HOSPITAL MUNICIPAL. FACHADA. EXT/DIA

Tomada rápida.

CENA 2. HOSPITAL MUNICIPAL. RECEPÇÃO. INT/DIA

Hilda espera na recepção e andando de um lado para o outro. Lexi surge ansiosa e preocupada.

Lexi vai até a bancada da recepção.

LEXI - Por favor, vocês conhecem alguma Hilda?! (HILDA REPARA NELA E VEM SE APROXIMANDO) Eu/

HILDA - Com licença! Lexi?

LEXI - Isso. Quem é você?

HILDA - Sou Hilda. Eu que liguei pra você para falar do estado do seu pai.

LEXI - Ata! Como ele tá?

HILDA - O médico ainda não me falou nada, ele foi levado e está até agora no quarto.

LEXI - Aí, meu Deus! Ainda mais essa.

HILDA - Calma, vai ficar tudo bem.

LEXI - Foi você que atropelou ele?

HILDA - Sim, me perdoe. Eu realmente não vi seu pai atravessar, mas quando eu vi que ele foi atropelado, eu chamei a ambulância e fiz questão de acompanhar tudo.

LEXI - Nossa... A maioria das pessoas não fariam isso o que você fez. Foi bem legal da sua parte. Obrigada!

HILDA - Imagina, Lexi. Eu fiz o que deveria se fazer.

O médico vem surgindo. Elas se atentam.

MÉDICO - (P/ HILDA) Você é a moça que trouxe o paciente atropelado, né?

HILDA - Isso, doutor.

LEXI - E eu sou a filha dele. Como tá meu pai?

CORTA IMEDIATAMENTE PARA/

CENA 3. HOSPITAL MUNICIPAL. QUARTO. INT/DIA

A imagem abre em Alfredo, acordado, deitado na cama e machucado.

ALFREDO - Já tô bem. Fala aí, doutor?!

MÉDICO - Calma, seu Alfredo. O senhor se machucou, vai ter que usar muleta por uns dias, mas nada muito grave. Vai poder sair hoje do hospital.

LEXI (ALIVIADA) - Ainda bem que não foi algo pior.

ALFREDO - Pra não te dar mais trabalho, né Alessandra?! É essa família que eu tenho.

LEXI (REPREENDE) - Pai, por favor! Aqui não, tenha santa paciência.

MÉDICO - Importante que você foi socorrido a tempo.

ALFREDO - Graças ao meu anjo da guarda... (P/ HILDA) Como é o seu nome mesmo?

HILDA - Prazer, eu me chamo Hilda.

ALFREDO - Eu nunca esquecerei do que cê fez. Se não fosse por você, talvez quem sabe onde eu estaria hoje, hein?

HILDA - Imagina, era o que eu devia fazer. Afinal, a culpa era minha. Eu que te atropelei.

ALFREDO - Você está livre de qualquer culpa, Hilda. Sem problemas.

HILDA - Imagina! (SORRI)

Alfredo troca olhares com Hilda. Lexi percebe o clima.

CENA 4. APARTAMENTO DE HILDA E ZECA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Zeca vem vindo furioso de dentro e Ana o segue. Zeca encara Ana.

ZECA - Eu não acredito que cê fez isso comigo, Ana.

ANA - Zeca, por favor, tenta me entender.

ZECA - Eu te pedi uma coisa, uma única coisa e ainda sim, você não conseguiu fazer por mim. (P) Porra, que tipo de espécie de amiga você é?

ANA - Zeca, calma! Você tem que me entender! Não dava pra eu falar isso. Falar que você tá morto, mesmo sabendo que você tá vivo. Isso é mórbido.

ZECA - Eu não quero saber da sua opinião em relação às minhas escolhas, elas só interessam a mim. Eu te pedi um favor, porque eu pensei que eu podia confiar em você, mas eu tô vendo que não, Ana.

ANA - Você pode confiar em mim sim, Zeca. Agora, eu não posso dizer mentiras sem saber do que se trata. Você não me fala as coisas. Afinal, pra que é que cê quer que eu fale que você tá morto pras pessoas? Qual o intuito?

ZECA - Você não ia compreender.

ANA - É claro que eu iria. Eu sempre estive ao seu lado, te apoiando em tudo. Me diz, Zeca. Me fala... O que está acontecendo? Por que é que cê tá tão diferente do Zeca de sempre?

Zeca se sentindo contrariado. Ele respira fundo. Zeca senta no sofá e Ana senta ao seu lado. O clima esfria.

ZECA - Aquele Zeca... Ele tá morto.

ANA - Não fala isso.

ZECA - Eu vou te contar tudo o que tá acontecendo comigo.

ANA - Pode falar.

Closes alternados.

ABERTURA

CENA 5. SANTOS-SP. HOTEL. QUARTO DE FRED. INT/DIA

Fred e Breno conversam em pé. Os dois estão completamente vestidos, chocando até mesmo esse roteirista.

Fred abre uma caixa e vê uma corrente de prata. Ele sorri.

FRED - Ai, que lindo! Eu vou usar com certeza!

BRENO - Que bom que gostou. Usa pra lembrar de mim.

FRED (CHATEADO) - Então... Você vai embora hoje mesmo?

BRENO - Vou ter que ir. Tenho que passar uns dias no Paraná para resolver umas paradas do trabalho, depois eu volto pra casa e pra mais trabalho.

- FRED** - Eu nunca vou esquecer dessas férias e nem de você.
- BRENO** - Também não vou te esquecer, Fred. (T) Bem, quem sabe a gente não se reencontra um dia.
- FRED** - Acho difícil. Você nem me passou seu número ainda e eu nem te encontrei nas redes sociais.
- BRENO** - É como eu te falei. Tô viajando mais a trabalho, consegui esse descanso de uns dias e dei sorte de te conhecer.
- FRED** - A sorte é toda minha.
- BRENO** - Toda nossa!

SONOPLASTIA: AMY WINEHOUSE - BACK TO BLACK. Os dois se olham atentamente e partem para o beijo na boca entre eles. Com muitos amassos, pegadas fortes e cheiro. Os dois aproveitam seus últimos momentos.

DISSOLVE PARA/

CENA 6. AVIÃO. INT/DIA

SONOPLASTIA SEGUE. Em sua poltrona, Breno olha pela janela todo sorridente e com um rosto de bobo apaixonado. Ele liga o celular, vê fotos suas e de Fred na praia, no barco, no quarto.

Breno sorri, confiante. SONOPLASTIA: OFF.

CENA 7. APARTAMENTO DE HILDA E ZECA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Zeca e Ana no sofá. Ana perplexa.

- ANA** - O Dante atropelou o Salvador? Como assim?
- ZECA** - Um cara tinha me passado a placa da moto que atropelou o meu cachorro. Meses depois, eu descobri que essa moto era do Dante. Ele matou meu cachorro e como não bastasse, ainda tem o pai dele que

indiretamente, ele matou a minha mãe. Esses dois destruíram a minha vida e eles têm que pagar. Eles vão pagar.

ANA - Zeca, eu acho justo você buscar um meio de justiça para o Ulisses e o Dante. Agora, eles são ricos e poderosos. O que você pode fazer pra provar que eles fizeram isso mesmo? Não existe nenhuma prova concreta para colocar eles na cadeia.

ZECA - Que cadeia, Ana?

ANA - Ué, não é pra isso que você quer justiça? Para colocar eles na cadeia?

ZECA - Também, mas antes da cadeia, eu quero que eles sofram por muito tempo e depois eu quero que eles saibam que fui eu, euzinho aqui que proporcionou o sofrimento deles.

ANA - Vingança é um caminho sem volta. Isso pode ser muito arriscado pra você. Você não sabe com quem tá lidando.

ZECA - Eles que não sabem com quem vão lidar. (P) Ana, eu vou ser o pior e maior pesadelo deles. Eles vão implorar por perdão. (P) De você... Eu só quero que você não revele isso a ninguém, por favor, não conte isso a ninguém.

ANA - Pode deixar. Você pode confiar em mim. Eu não concordo com essa história de justiça, vingança e tudo mais, mas eu não vou abrir minha boca, tá tudo certo.

ZECA - Que bom que eu ainda posso confiar em você. (T) Mas me conta aí, como tá o Fred?

ANA - Faz uns dias que ele não me manda mensagem, vou ter que esperar ele chegar. (P) Agora, o meu namorado que eu vou querer que você e o Fred conheçam, ele chega daqui há poucos dias. Na verdade, ele chega um dia antes do Fred.

ZECA - Marca um jantar aqui em casa. Aí, eu e o Fred conhecemos ele.

ANA - Eu adorei a ideia. Vocês vão amar ele.

ZECA - Se te faz feliz, eu já amo.

Neles.

CENA 8. EXT/DIA

Takes de São Paulo. Panorama da fachada de um prédio.

CENA 9. APARTAMENTO DE ULISSES. COPA. INT/DIA

Mesa do almoço posta. Ulisses e Lília almoçam.

LÍLIA - Pensou bastante na proposta de ontem?

ULISSES - Eu ainda estou refletindo.

LÍLIA - Só não demora muito. Dispensar aquela piranha não deve ser a coisa mais difícil do mundo.

ULISSES - Eu estou analisando os prós e contras.

LÍLIA - Não seja ridículo, Ulisses. O único contra que terá é se você continuar com aquela vagabunda. (SORRI) Eu já tô fazendo muito em não impedir que ela case com o Dante. Agora, faça a sua parte para que essa família seja um exemplo a se seguir.

Em Ulisses.

CENA 10. CASA DE ALFREDO. QUARTO DE ALFREDO. INT/DIA

Andy e Lexi ajudam Alfredo a deitar na cama.

- ANDY** - Essa foi quase, hein pai?! O senhor podia se machucar sério.
- ALFREDO** - Como se vocês estivessem muito preocupados.
- LEXI** - Sem começar a reclamar, pai.
- ANDY** - Estamos preocupados mesmo. Eu vou ver alguém que pode ficar com o senhor durante a noite. Eu e a Lexi vamos trabalhar.
- ALFREDO** - E eu lá preciso de babá?
- ANDY** - Não é babá, pai. É só alguém pra te ajudar nessa situação. Te dar remédios, essas coisas.
- ALFREDO** - Eu não preciso de ninguém. Eu posso muito bem fazer essas coisas.
- LEXI** - Ah, mas se fosse a Hilda, ele iria amar.
- ALFREDO** - Você me respeita, Alessandra. Eu ainda sou seu pai.
- ANDY** - Quem é Hilda?
- LEXI** - É a mulher que atropelou ele, mas socorreu.
- ANDY** - É gata pelo menos?
- LEXI** - Achei da hora! Se eu curtisse uma coroa, investiria nela.
- ALFREDO** (BRAVO) - Vocês perderam o respeito por acaso? Eu tô aqui.

- LEXI** - Relaxa, paizão! Se você quiser uma outra mulher, a gente apoia.
- ANDY** - É... Não temos mais quinze anos, a gente não implica.
- ALFREDO** - Tá, tá, tá! Me deixem sozinho, eu quero dormir.
- LEXI** - Vamos nessa, Andy!

Lexi e Andy saem e fecham a porta. Alfredo fica pensativo e dá um leve sorriso. Nele.

CENA 11. EMPRESA ULISSES PAPEL. SALA DE ULISSES. INT/DIA

A imagem abre no whisky sendo colocado em um copo. Ulisses pega e bebe. Celso está sentado em um dos sofás da sala.

- CELSO** - Então, a Lília está te ameaçando?
- ULISSES** - Eu não diria que isso é uma ameaça. Ela está me fazendo uma proposta. Temos um passado juntos, isso não dá pra esconder.
- CELSO** - Mas e você? O que pensa disso tudo?
- ULISSES** - Pra ser sincero... Eu já tava me enchendo mesmo da Janice, não tinha novidades, era só comer ela e pronto.
- CELSO** - Vai chutar a coitada?
- ULISSES** - Coitada? Essa é boa! Eu ajudei a criar essa menina, dei meu filho pra ela. Com o casamento, ela vai entrar em uma grana. O combinado com ela continua, só que não vai dar mais pra continuar tendo um caso com a Janice. Não digo só pela Lília. Digo isso por mim... Já deu!

Vira o copo de whisky.

CENA 12. EXT/DIA

Anoitece.

CENA 13. APARTAMENTO DE ULISSES. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

Dante está sentado no sofá. Lília surge e senta ao lado dele.

- | | |
|--------------|---|
| LÍLIA | - E aí, meu bem? Não vai sair hoje? |
| DANTE | - Tô numa preguiça hoje, madrinha. Tô preferindo ficar em casa mesmo. |
| LÍLIA | - Isso seria ansiedade para o casamento? |
| DANTE | - Talvez seja. |
| LÍLIA | - Está com dúvidas em relação à noiva? A data? Em relação com alguma coisa? |
| DANTE | - Eu não sei dizer, madrinha. Eu... Eu gosto da Janice, sabe?! |
| LÍLIA | - Mas... |
| DANTE | - Tem que ter um mas, né?! |
| LÍLIA | - Qualquer relação que entra uma dúvida, sempre tem um mas. |
| DANTE | - Eu gosto da Janice, namoro com ela faz uns três anos, mas faz uns meses que não sinto aquela enorme vontade. Parece que tudo esfriou. |
| LÍLIA | - Tem gostado de outra pessoa? Se apaixonou por outra pessoa? |
| DANTE | - Eu acho que não é o caso. Só acho que com a Janice não é a mesma coisa. |

LÍLIA - Tem certeza que você quer se casar, Dante?

DANTE - Eu quero, até para viver isso, mas eu vou conversar com a Janice. Deve ser ansiedade para o casamento como a senhora mesmo falou.

LÍLIA - Olha querido, conte comigo para qualquer coisa. Se precisar, a sua madrinha estará aqui. Coloque você em primeiro lugar sempre.

DANTE - Obrigado, madrinha.

Neles.

CENA 14. CASA DE VENÂNCIA. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

Janice está sentada na poltrona e aguarda por Ulisses. Ulisses entra na casa e vê Janice.

JANICE - Que bom que chegou! (SE LEVANTA E VAI ATÉ ULISSES) Você tinha me dito que queria falar comigo. (TENTA BEIJAR ULISSES, MAS ELE SE ESQUIVA) Tá acontecendo alguma coisa?

ULISSES - A gente precisa conversar sério.

JANICE - Qual foi o B.O que rolou lá com aquela Lília?

ULISSES - O B.O foi muito grande, Janice. (P) É o seguinte... Acabou tudo que a gente tem.

JANICE - Como é que é?

FIM DO CAPÍTULO